

Tecnologias educacionais em hanseníase na atenção primária à saúde

Educational technologies in leprosy in primary health

Tecnologías educativas en lepra en la atención primaria de salud

Ana Paula de Carvalho Souza¹, Olivia Dias de Araújo¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências científicas das tecnologias educacionais sobre hanseníase desenvolvidas na atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme), PubMed e Periódicos Capes. Usando os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), selecionando “Leprosy” e “Educational Technology”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos entre os anos de 2004 a 2024. Não houve limitação quanto ao idioma da pesquisa. **Resultados:** De 136 publicações encontradas, apenas seis foram incluídas. Os estudos utilizaram produção de vídeo, jogo de tabuleiro, jogo digital, programa de web rádio, cartilhas. A temática mais encontrada foi voltada a tratar sobre o estigma e o autocuidado, com públicos de diversas faixas etárias. Dos artigos selecionados, dois eram estudos qualitativos, um estudo metodológico e três relatos de experiência. **Considerações finais:** Prevaleram cartilhas, jogos, vídeos, e a modalidade de web rádio. As tecnologias na atenção primária impactaram em promoção do autocuidado, aumento da autoestima, agência individual e disposição para agir na comunidade, práticas de cuidado em saúde coletiva através do diálogo e na ampliação do conhecimento sobre hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Tecnologia educacional, Educação em saúde, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the scientific evidence on educational technologies on leprosy developed in primary health care. **Methods:** This is an integrative review. The Virtual Health Library (VHL/Bireme), PubMed and Periódicos Capes databases were used. Using the Health Sciences Descriptors (Decs), selecting “Leprosy” and “Educational Technology”, combined with the Boolean operator “AND”. Articles were included between the years 2004 and 2024. There was no limitation regarding the research language. **Results:** Of 136 publications found, only six were included. The studies used video production, board games, digital games, web radio programs, booklets. The most common theme was focused on stigma and self-care, with audiences of different age groups. Of the articles selected, two were qualitative studies, one methodological study and three experience reports. **Final considerations:** Booklets, games, videos, and web radio prevailed. Technologies in primary care have had an impact on promoting self-care, increasing self-esteem, individual agency and willingness to act in the community, collective health care practices through dialogue and expanding knowledge about leprosy.

Keywords: Leprosy, Educational technology, Health education, Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre tecnologías educativas sobre lepra desarrolladas en la atención primaria de salud. **Métodos:** Esta es una revisión integradora. Se utilizaron las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS/Bireme), PubMed y Periódicos Capes. Utilizando los Descriptores de

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI.

Ciencias de la Salud (Decs), seleccionando “Lepra” y “Tecnología Educativa”, combinados con el operador booleano “Y”. Se incluyeron artículos entre los años 2004 y 2024. No hubo limitación en cuanto al idioma de la investigación. **Resultados:** De 136 publicaciones encontradas, sólo se incluyeron seis. Los estudios utilizaron producción de video, juegos de mesa, juegos digitales, programas de radio web, folletos. El tema más común se centró en el estigma y el autocuidado, con audiencias de diferentes grupos de edad. De los artículos seleccionados, dos fueron estudios cualitativos, un estudio metodológico y tres relatos de experiencia. **Consideraciones finales:** Prevalcieron los folletos, juegos, videos y radio web. Las tecnologías en la atención primaria han tenido un impacto en la promoción del autocuidado, el aumento de la autoestima, la agencia individual y la voluntad de actuar en la comunidad, las prácticas colectivas de atención de salud a través del diálogo y la ampliación del conocimiento sobre la lepra.

Palabras clave: Lepra, Tecnología educacional, Educación en salud, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa negligenciada que, embora curável, é caracterizada por ser de evolução crônica e ainda permanecer endêmica em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil, que fica atrás apenas da Índia em número de casos da doença. É causada pelo *Mycobacterium Leprae*, que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos, com o risco de evolução da doença para incapacidades físicas em caso de diagnóstico e tratamento tardio, influenciando na piora do quadro clínico (BRASIL, 2022; HESPANHOL MCL, et al., 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). No Brasil, a doença ainda é considerada um problema de saúde pública, relacionando-se diretamente com condições sociais, econômicas e ambientais desfavoráveis, também estando associada a questões envolvendo discriminação, estigma e até exclusão social dos afetados.

A progressão da doença pode ser interrompida por meio da detecção precoce, impedindo o comprometimento físico e, por conseguinte, prevenindo problemas sociais, emocionais e psíquicos (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021; SOUSA NP, et al., 2011). A execução de alternativas focadas na prevenção e no controle, é a principal estratégia para alcançar menores níveis de endemicidade e reduzir os casos de hanseníase, sendo uma iniciativa essencial a ser realizada pelas unidades de saúde como meio de promoção da saúde e prevenção de agravos. Diante disto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel imprescindível no controle da hanseníase, oferecendo porta de entrada e coordenando o cuidado para identificar a doença, facilitando o acesso ao usuário, diminuindo o estigma e assegurando assistência integral (CORRÊA CM, et al., 2022).

Uma das principais estratégias para estimular a promoção do cuidado da saúde é a educação em saúde, de caráter mais abrangente, pode ajudar tanto na prevenção de doenças, quanto na ampliação da responsabilidade individual, desenvolvendo a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos por meio da mudança de práticas e comportamentos individuais (JANINI JP, et al., 2015). Nesse cenário, as Tecnologias Educacionais (TE) demonstram ser eficazes para a promoção de educação em saúde, pois melhoram a compreensão e a capacidade de enfrentamento do paciente, permitindo-lhe entender como suas próprias ações impactam na sua situação de saúde (SILVEIRA MS e COGO ALP, 2017).

Diante da necessidade de estratégias que permitam a transmissão de informações em saúde, as TE podem promover o diálogo e fortalecer as relações entre pacientes e profissionais, visto que impactam positivamente ao facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Ao tratar de temas relacionados à saúde, essas tecnologias conseguem incorporar elementos culturais e contextuais, ampliando a perspectiva dos participantes e oferecendo recursos que os auxiliem a desenvolverem a autonomia necessária para tomar decisões que favorecem sua saúde (SERAFIM ARRM, et al., 2019). Diante do exposto, a presente revisão integrativa tem como objetivo analisar as evidências científicas das tecnologias educacionais sobre hanseníase desenvolvidas na atenção primária à saúde.

MÉTODOS

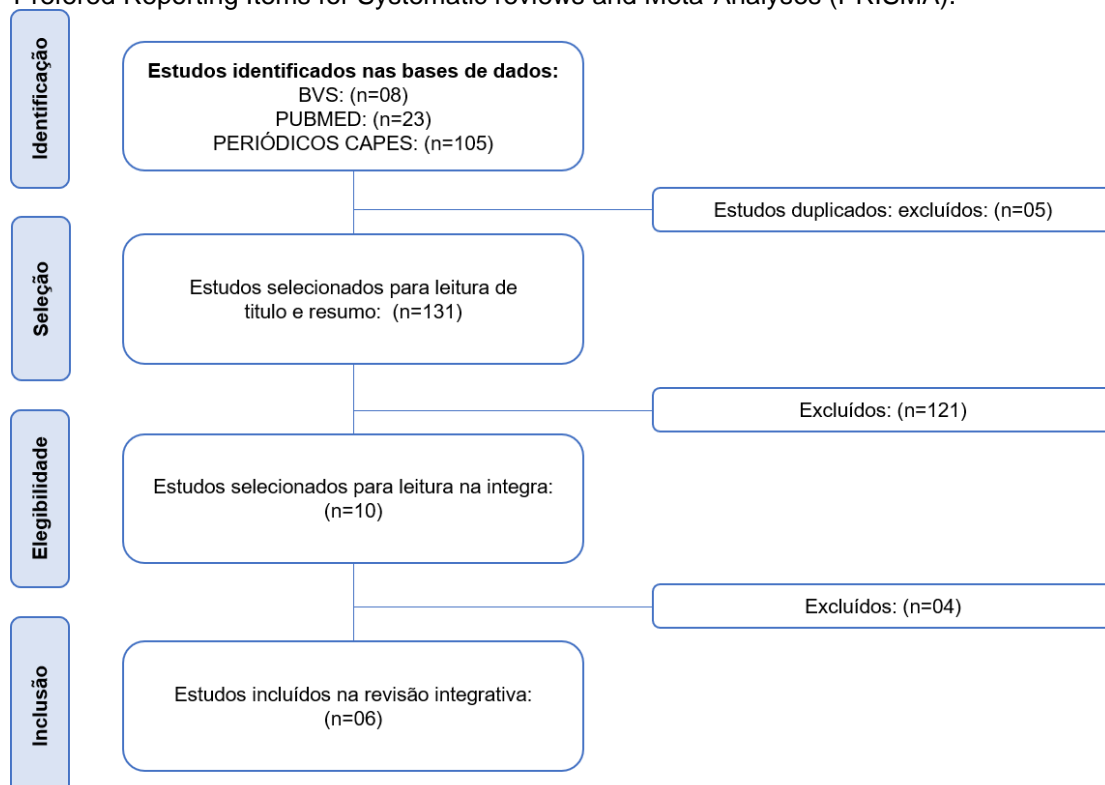
Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura científica sobre tecnologias educativas em hanseníase na atenção primária. As questões norteadoras da pesquisa são: “Quais são as tecnologias

educativas desenvolvidas sobre hanseníase?"; "Quais os objetivos dessas tecnologias educativas?"; "E como essas tecnologias são desenvolvidas e utilizadas na atenção primária à saúde?". As buscas foram conduzidas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme), PubMed e Periódicos Capes. A pesquisa foi realizada pelas autoras em julho de 2024. Para realizar esta pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) para selecionar os descritores "Leprosy" e "Educational Technology", que foram combinados com o operador booleano "AND" para otimizar a busca.

Foram incluídos artigos que avaliaram o desenvolvimento de tecnologias educativas sobre hanseníase na atenção primária em saúde com pessoas de qualquer faixa etária, incluindo artigos entre os anos de 2004 a 2024. Não houve limitação quanto ao idioma da pesquisa. Foram excluídos títulos e resumos de artigos que fugiram ao tema proposto, como também artigos que realizaram apenas práticas educativas sobre hanseníase ou que utilizaram tecnologias educativas em outros níveis de atenção que não fossem na atenção primária. Deixou-se estabelecido que artigos indisponíveis e revisões não seriam incluídos nesta pesquisa.

Esta revisão contou com estudos que utilizaram pelo menos um tipo de tecnologia educacional como meio de cuidado educativo com a população, a fim de agregar conhecimentos sobre hanseníase. Os artigos passaram por uma seleção comandada por duas autoras independentes, realizada por meio de leitura minuciosa de títulos seguida por resumos, foram encaminhados para a seleção final os que atenderam aos critérios de elegibilidade supracitados. Os artigos considerados elegíveis foram selecionados para leitura na íntegra e nova avaliação referente aos critérios de seleção. O detalhamento da metodologia é apresentado por meio de fluxograma na (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos com base na recomendação do modelo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Souza APC e Araújo OD, 2024.

RESULTADOS

Do total de 136 publicações encontradas pela estratégia de busca, 130 foram excluídos com base nos critérios estabelecidos previamente, totalizando seis publicações incluídas nesta revisão. Os artigos foram

publicados entre os anos de 2004 e 2024. A maioria dos estudos selecionados continham dados pesquisados no Brasil, apenas um estudo contava com dados provenientes da Indonésia. Dos seis artigos selecionados, dois tratavam-se de estudos qualitativos, também foram identificados um estudo metodológico e três relatos de experiência. Os estudos utilizaram várias modalidades de tecnologias educacionais como produção de vídeo, jogo de tabuleiro, jogo digital, programa de web rádio, cartilhas.

As tecnologias foram apresentadas a públicos de diversas faixas etárias, tendo a sua construção e aplicação sendo realizada em grupos. A temática mais encontrada nas tecnologias foi voltada a tratar sobre o estigma e o autocuidado relacionados a hanseníase. O **Quadro 1** apresenta as informações analisadas e extraídas das publicações incluídas nesta revisão em relação ao título, autor e ano de publicação, tipo/desenho do estudo, objetivo e considerações importantes.

Quadro 1 – Características dos estudos utilizados nesta revisão por autor/ano, tipo/desenho de estudo, objetivo e resultados.

Autor/Ano	Tipo/Desenho do estudo	Tecnologia educacional	Objetivo	Resultados
Peters RMH, et al. (2016)	Estudo Qualitativo	Vídeo participativo	Demonstrar o impacto do processo de vídeo participativo em produtores de vídeo afetados pela hanseníase e aumentar a compreensão de como lidar com as dificuldades previsíveis	Este estudo se baseia em seis métodos qualitativos, incluindo entrevistas com os produtores do vídeo e observação participante. Dois vídeos foram produzidos. O impacto sobre os participantes variou de se divertir a um maior senso de união, aumento da autoestima, agência individual e disposição para agir na comunidade
Feitosa MCR, et al. (2019)	Pesquisa metodológica	Jogo de tabuleiro	Elaborar e validar uma tecnologia educacional para adolescentes sobre hanseníase, com foco na desmistificação, redução de dúvidas sobre a doença, prevenção e redução do estigma, bem como reduzir o preconceito aos portadores.	Os dados quantitativos e qualitativos revelaram que o jogo de tabuleiro “Mito ou Verdade” foi muito adequado segundo os juízes (pesquisadores e profissionais) e adolescentes, nos aspectos conteúdo abordado, formato e linguagem, promoveu mudanças de conhecimento, principalmente quanto ao tratamento e prevenção da doença.
Araújo AF, et al. (2019)	Relato de experiência	Web rádio	Descrever a experiência da parceria de duas instituições de ensino e a importância da relação extensão escola-universidade com vistas a integralidade do cuidado em saúde coletiva no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS.	A <i>web</i> rádio como uma tecnologia do cuidado em saúde na enfermagem se mostrou nesse estudo como um grande dispositivo para as práticas de cuidado em saúde coletiva através do diálogo com as juventudes.
Martins RMG, et al. (2019)	Relato de experiência	Cartilha	Apresentar o desenvolvimento de uma cartilha educativa para a promoção do autocuidado na hanseníase.	Diante dos achados da categoria temática “Como deve ser uma cartilha para o autocuidado na hanseníase”, que os pacientes acometidos pela hanseníase apresentam frágeis níveis de

				conhecimentos em relação à doença, sobretudo referentes ao autocuidado para prevenção de incapacidades. A cartilha desenvolvida é um material educativo elaborado de modo participativo que tem o potencial de contribuir para promoção do autocuidado na hanseníase, baseada nas necessidades de conhecimento do público alvo.
Santos TA, et al. (2021)	Estudo Qualitativo	Jogo digital	Descrever o protagonismo de adolescentes escolares na elaboração de um storyboard para um jogo digital educacional sobre hanseníase.	A experiência da pesquisadora com a realização das oficinas de capacitação dos adolescentes, no desenvolvimento de jogos digitais, propiciou uma ampliação na construção do conhecimento sobre a utilização de metodologias ativas, com abordagem de ensino crítica social na elaboração participativa do storyboard, fomentando o reconhecimento das potencialidades dos adolescentes como agentes de transformação na realidade de saúde.
Nobre PFR, et al. (2022)	Relato de experiência	Cartilha	Descreve a produção de uma tecnologia educativa do tipo cartilha sobre o autocuidado de pacientes acometidos pela hanseníase.	A construção deste material propiciou no contexto da formação em saúde deter um olhar mais abrangente para a realidade regional, considerando as peculiaridades que circundam o autocuidado no enfrentamento da hanseníase.

Fonte: Souza APC e Araújo OD, 2024.

DISCUSSÃO

Este estudo revelou que as tecnologias desenvolvidas para oferecer informações sobre hanseníase na atenção primária foram por meio de jogos, vídeo, web rádio e cartilhas. Assim, percebe-se que o reconhecimento da hanseníase como uma questão de saúde pública, tem estimulado pesquisadores a produzirem diversas tecnologias para a promoção de educação em saúde, principalmente na atenção primária. No entanto, faz-se necessário mais investimento e esforços na construção, avaliação e validação desses recursos, a fim de aumentar as possibilidades de transmissão de informações na prática clínica.

É importante destacar como a maioria dos estudos sobre a temática incluídos nesta revisão foram desenvolvidos no Brasil, produção que pode ser justificada pelo fato de que embora a hanseníase seja uma doença infecciosa crônica que pode ser curada, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo, sendo o Brasil um dos principais países de endemicidade alta da doença, aonde ainda é considerada um desafio para a saúde pública (BRASIL, 2019).

Dentre os estudos selecionados, metade foram relatos de experiência, esse delineamento de estudo destaca-se por se tratar de um registro de experiências vivenciadas (PATIAS ND e VON HOHENDORFF J,

2019). A predominância desse tipo de estudo pode ser justificada pelo fato de que os relatos de experiência podem colaborar para que especificidades possam ser compreendidas, como a utilização de materiais didáticos direcionados a uma população específica, como é o caso das tecnologias educacionais (PAIVA PWSC e MATOS MB, 2019).

Dentre as tecnologias, observa-se que a tecnologia do tipo jogos, tanto digital como jogo de tabuleiro, foi uma estratégia utilizada de forma lúdica para aumentar o conhecimento de adolescentes sobre a hanseníase, público esse que é considerado o principal utilizador das tecnologias (SANTOS TA, et al., 2021; FEITOSA MCR, et al., 2019; CALDERONSJ SJ, et al., 2023). O aumento do conhecimento sobre a doença utilizando jogos também foi evidenciado no estudo de Freitas BIBM et al. (2020), que realizou oficinas de jogos com 30 adolescentes menores de 15 anos, revelando os jogos como um meio próspero para proporcionar a aquisição de novos conhecimentos, devido aos relatos dos próprios adolescentes, que mencionaram novos aprendizados no que diz respeito aos aspectos gerais da hanseníase após a intervenção.

Dentre os dois estudos que utilizaram jogos como modalidade de tecnologia, o estudo de Feitosa MCR, et al. (2019) se destaca por apresentar o processo de elaboração como também de validação da tecnologia junto a especialistas e o público alvo, outro diferencial foi a aplicação de um questionário de avaliação de conhecimento antes e depois do público ter contato com a tecnologia desenvolvida. Outros estudos que construíram jogos de tabuleiro também realizaram a validação por especialistas na área (AMADOR DD e MANDETTA MA, 2022; FREITAS JMG, et al., 2022). Ao elaborar uma tecnologia, a fase de validação é importante por permitir testar a qualidade da tecnologia em saúde, considerando hipoteticamente que com a menor presença de erro ela estará adequada para desempenhar a tarefa para qual ela se propõe a fazer (PASQUALI L, 1997).

O vídeo foi outra tecnologia utilizada entre os estudos (PETERS RMH, et al., 2016). Por meio dele é possível utilizar vários recursos simultaneamente, favorecendo o lúdico e a construção de imagens mentais ou associação visual, promovendo a construção de habilidades específicas, o aprendizado e a memorização (ABBASI M, et al., 2017). O estudo de Peters RMH, et al. (2016), que integrou esta revisão, utilizou como tecnologia especificamente o vídeo participativo. Em relação ao uso dessa modalidade para educação sobre hanseníase, observa-se a participação de pessoas afetadas pela doença como os principais protagonistas da produção em vídeo, meio pelo qual os autores utilizaram para abordar na comunidade sobre o estigma relacionado à hanseníase.

Essa estratégia também foi utilizada no estudo de Buchanan A e Murray M (2012) que também tratou sobre estigma, produzindo um vídeo em que os próprios usuários do serviço de saúde mental colaboraram para identificar e expor os principais problemas enfrentados em suas vidas cotidianas. A respeito da participação de pessoas portadoras de doenças estigmatizantes em vídeos, como no estudo de Peters RMH, et al. (2016), embora os participantes reconhecessem as vantagens do vídeo participativo para educação em saúde, foram observados alguns receios quanto à participação, relacionado a presença do estigma internalizado, à revelação de seu diagnóstico, antes em sigilo, e de sua condição física.

Essa relutância inicial em participar do vídeo por medo da revelação do seu diagnóstico também foi constatada no estudo de Buchanan A e Murray M (2012). No entanto, após superarem essa resistência inicial dos participantes, ambos os estudos puderam contar com voluntários entusiasmados, ganhando mais autoconfiança e sentindo-se melhor ao comunicar sobre a doença de forma colaborativa. A implementação desse tipo de tecnologia exige maiores reflexões de todos os envolvidos, para que assim a abordagem possa responder melhor a esses desafios (PETERS RMH, et al., 2016).

Outra tecnologia encontrada nos estudos foi a web rádio, que mostrou ser uma ferramenta de ensino aprendizagem que estimula a participação dos jovens, promovendo diálogos, comunicação, interação e transmissão de informações, conectando vários lugares por meio da internet (ARAÚJO AF, et al., 2019; ABREU LDP, et al., 2020). O estudo de ARAÚJO AF, et al., (2019) ao utilizar esse tipo de tecnologia, constatou ser um recurso que de maneira mais dialógica e interativa, pode auxiliar na implementação de ações voltadas para a promoção da saúde por meio da construção de novos conhecimentos e saberes. Esses

resultados estão de acordo com o estudo de Abreu LDP, et al. (2018), que também utilizou a web rádio como tecnologia educacional em saúde para adolescentes, observando também que atividades de extensão como a web rádio, incentivam a participação dos jovens ao promoverem a comunicação e interesse mediante perguntas e discussões de temas importantes para a saúde.

A cartilha também foi uma das tecnologias encontradas, tanto no estudo de Martins RMG, et al. (2019) quanto no estudo de Nobre PFR, et al. (2022), entretanto, não foram investigados os efeitos desse tipo de tecnologia para a população, se retendo apenas a retratar a fase de construção da cartilha. Segundo o estudo de Cabral BT et al. (2021), que validou uma cartilha sobre autocuidado em hanseníase, a importância de compreender as consequências dessa tecnologia para as pessoas é justamente o interesse em aproximar a retratação da cartilha com a realidade que essas pessoas estão vivendo. Portanto, os estudos além de construir novas tecnologias, necessitam ver os seus efeitos na população alvo, avaliando assim o alcance segundo os objetivos educacionais propostos.

A respeito da abordagem utilizada pelos pesquisadores que realizaram além da construção também a aplicação da tecnologia, destacou-se a apresentação dos materiais em grupo ao contrário de uma intervenção individual. Essa abordagem se mostra muito benéfica aos participantes que necessitam de orientações sobre saúde. Ao utilizar esta abordagem de formação de grupos em seu estudo, Silva FM, et al. (2014) obteve resultados que indicaram essa abordagem como uma metodologia eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a construção coletiva de saberes.

Dentro do contexto da educação em saúde, vale salientar que cada tecnologia tem sua importância e cabe aos profissionais da saúde junto aos pacientes e aos outros envolvidos no processo de cuidado, selecionar as que se encaixem melhor ao seu contexto na comunidade. Ademais, ao utilizar as tecnologias educacionais, não se deve menosprezar os procedimentos assistenciais, reduzindo-os à simples técnicas, mas, contudo, tornar o diálogo mais compreensível, o cuidado mais humanizado, fortalecendo as relações e garantindo a promoção da saúde de forma efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, nesta revisão integrativa, que houve variedade nas tecnologias educacionais desenvolvidas para educação em saúde sobre hanseníase na atenção primária. Prevaleram cartilhas, jogos e vídeos, mas também a modalidade de web rádio. O estigma e o autocuidado foram os temas mais abordados pelos estudos, cuja maioria realizou a construção e aplicação das tecnologias em grupos. As tecnologias na atenção primária impactaram em promoção do autocuidado, aumento da autoestima, agência individual e disposição para agir na comunidade, práticas de cuidado em saúde coletiva através do diálogo e na ampliação do conhecimento sobre hanseníase. Diante da escassez na literatura científica de metodologias mais robustas, sugere-se pesquisas futuras, em que além da elaboração sejam realizados também os processos de validação e avaliação do conhecimento antes e depois do público ter utilizado as tecnologias.

REFERÊNCIAS

1. ABBASI M, et al. The pedagogical effect of a health education application for deaf and hard of hearing students in elementary schools. *Electr Phys*, 2017; 9(9): 5199-205.
2. ABREU LDP, et al. Web radio como ferramenta de diálogo em saúde coletiva no sertão: juventudes e métodos contraceptivos. *SANARE*, 2018; 17(1): 24-31.
3. ABREU LDP, et al. Web Rádio: tecnologia educacional de enfermagem para enfrentamento do cyberbullying depoimentos de alunos. *Rev Bras Enferm*, 2020; 73(4): 20180872.
4. AMADOR DD e MANDETTA MA. Desenvolvimento e validação de um jogo de tabuleiro para crianças com câncer. *Acta Paul Enferm*, 2022; 35: APE00121.
5. ARAÚJO AF, et al. Uso de Webrádio na construção de saberes e fazeres em Saúde Coletiva junto a jovens escolares como dispositivo de cuidado no Sistema Único de Saúde. *Saúde em Redes*, 2019; 5(3): 265-274.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de>

- conteudo/publicacoes/2020/estrategia-nacional-para-enfrentamento-da-hanseníase-2019-2022/view.
Acesso em: 10 jul. 2024.
7. BRASIL. Ministério da saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseníase-2022/view>. Acesso em: 20 jul. 2024.
 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. Brasília, DF: MS, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_enfrentamento_hanseníase_2019.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.
 9. BUCHANAN A e MURRAY M. Using participatory video to challenge the stigma of mental illness: a case study. *International Journal of Mental Health Promotion*, 2012; 14(1): 35–43.
 10. CABRAL BT, et al. Validação de cartilha educativa para promoção do autocuidado a pessoa com hanseníase. *Rev Recien*, 2021; 11(36): 289-299.
 11. CALDERON SJ, et al. A Social Media Intervention for Promoting Oral Health Behaviors in Adolescents: A Non-Randomized Pilot Clinical Trial, *oral*, 2023; 3(2): 203–214.
 12. CORRÊA CM, et al. Diálogos sobre a descentralização do programa de controle da hanseníase em município endêmico: uma avaliação participativa. *Esc Anna Nery*, 2022; 26: 20210114.
 13. FEITOSA MCR, et al. Validação de tecnologia educacional brasileira para difusão do conhecimento sobre hanseníase entre adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(5): 1333-1340.
 14. FREITAS BHBM, et al. Significados atribuídos por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase. *Cienc Cuid Saude*, 2020; 19: 56434.
 15. FREITAS JMG, et al. Validação do jogo educativo positivamente para prevenção do abuso de drogas por adolescentes escolares. *Ciência, Cuidado & Saúde*, 2022; 21: 58992.
 16. HESPANHOL MCL, et al. Late diagnosis under the perspective of therapeutic itineraries: level 2 physical disabilities in Hansen's disease. *Interface*, 2021; 25: 200640.
 17. JANINI JP, et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde em Debate*, 2015; 39: 480-90.
 18. MARTINS RMG, et al. Desenvolvimento de uma cartilha para promoção do autocuidado na hanseníase. *Rev Enferm UFPE*, 2019; 13: 239873.
 19. NOBRE PFR, et al. Construção de uma cartilha sobre autocuidado da hanseníase em contexto amazônico. *Rev Recien*, 2022; 12(38): 238-246.
 20. PAIVA PWSC e MATOS MB. Relato de experiência como docente na Escola Estadual Indígena Riachuelo. *Revista Práxis Educacional*, 2019; 15(31): 471-492.
 21. PASQUALI L. *Psicometria: Teoria e aplicações*. Brasília: UnB, 1997; 1.
 22. PATIAS ND e VON HOHENDORFF J. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 2019; 24: 1-14.
 23. PETERS RMH, et al. 'People like me don't make things like that': Participatory video as a method for reducing leprosy-related stigma. *Global Public Health*, 2016; 11(5–6): 666–682.
 24. SANTOS TA, et al. (2021). Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. *Cogitare Enfermagem*, 2021; 26: 71478.
 25. SERAFIM ARRM, et al. Construção de serious games para adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *Acta paul. Enferm*, 2019; 32(4).
 26. SILVA FM, et al. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. *Rev Bras Enferm*, 2014; 67(3): 347-53.
 27. SILVEIRA MS e COGO ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Revista gaúcha de enfermagem*, 2017; 38(2): 66204.
 28. SOUSA NP, et al. Análise da qualidade de vida em pacientes com incapacidades funcionais decorrentes de hanseníase. *Hansen Int*, Bauru, 2011; 36(1): 11-6.
 29. WHITE SA. *Participatory video: Images that transform and empower*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003; 1.
 30. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. *Weekly epidemiological record*, 2022; 97(36): 429-52. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/362411/WER9736engfre.pdf?sequence=1&isAllowed=>. Acesso em: 20 jul. 2024.